



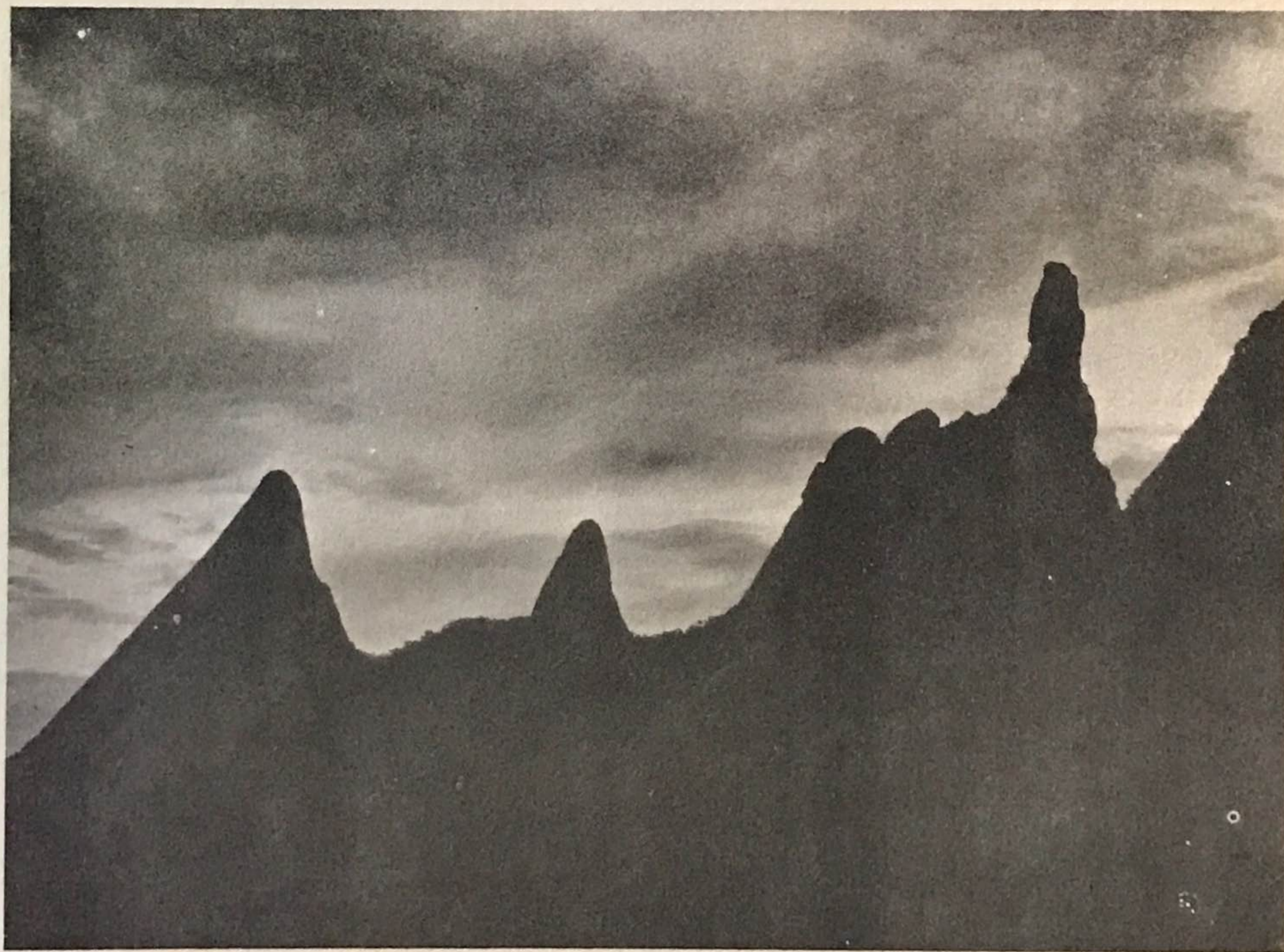
CENTRO EXCURSIONISTA
RIO DE JANEIRO

AV. RIO BRANCO. 277-GR. 805
RIO DE JANEIRO - TEL. 252-9908

ANO XXXVI

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

Nº 441 – JAN/MAR. 76



DESTINATÁRIO



CONHECER O BRASIL

Centro Excursionista Rio de Janeiro

(MEMBRO FUNDADOR DA FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO).

(Fundado em 20 de janeiro de 1939)

SEDE PRÓPRIA:

AV. RIO BRANCO, 277-GR. 805
ZC-39 - CEP 20 000
RIO DE JANEIRO - RJ
BRASIL - TEL.: 252-99 08

EXPEDIENTE: 3ª e 6ª
FEIRA DESDE ÀS 19:00 h

RECONHECIDO DE UTILIDA-
DE PÚBLICA PELO DECRE-
TO LEI E/640 DE 17 DE
NOVEMBRO DE 1964 DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DA GUANABARA.

DIRETORIA DO CERJ

PRESIDENTE

SÉRGIO DE SOUZA BAHIA

VICE-PRESIDENTE

CLAUDIO LEUZINGER

SECRETÁRIO

RENATO PAPPONE

1ª TESOUREIRO

IVONE GERALDES DE ALMEIDA

2ª TESOUREIRO

ELZA GUIMARÃES FRANÇA

DIR. PROPAGANDA

WALTER CHAVARRY VELLOSO

DIR. SOCIAL

VERA REGINA DIEGUEZ LEUZINGER

DIR. TÉCNICO

CARLOS BERNARDO

BOLETIM INFORMATIVO
OFICIAL DE PROPRIEDADE
DESTA ASSOCIAÇÃO

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ-Nº 441 JAN/MAR 76

Índice

SOCIAIS.....	2
FEDERAÇÃO.....	3
O CONQUISTADOR.....	4
NOTICIÁRIO DO D.T.....	5
PROGRAMAÇÃO OFICIAL DA FMERJ.....	6
CONQUISTAS DO CERJ.....	7
NOTÍCIAS DO CERJ.....	8
TÉCNICA PARA NEÓFITOS - I.....	9
CROQUIS DE ACESSO AO PICO DA BANDEIRA.....	12
DE MACACO A LAGARTIXA.....	13
O QUE NÃO LEVAR EM UM ACAMPAMENTO.....	15

capa:

SERRA DOS ÓRGÃOS
EST. DO RIO

ANIVERSARIANTES

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
1-Janete Tristão	2-Antônio Carlos Pereira Barros	4-José de M. Carvalho
5-Mariana Dain Ochs	3-José Augusto de Menezes Ribeiro	5-Virgílio A. Carvalho
6-Andre Vincenti	5-Gilberto A. Borba	10-Nilton B. dos Santos
8-Maria Thereza Sag- gese da Costa	7-Ivone Geraldês de Almeida	11-Carla Augusta de Moraes Russo
9-Walter Scott do Carmo	10-José Augusto Mat- tos / José Bezerra de Lima	13-José Maria Pugialli Domingues
11-Cecile Subkoff	11-Regina Célia Souza Cruz	14-Luiz L. de Almeida
12-Alexandre L. Mazza- caro/Camilo de Tommaso Cunha	14-Myrian Cezarie Jourdan Garrido	15-Willy Wirz
14-Idalício Manoel de Oliveira Filho	17-Odilia Erika Souza	17-Leni Barros de Moraes Ribeiro
15-Domingos Moreira da Silva Junior	18-Flávio Aprigliano	18-José Roberto Paes Ribeiro
17-Rubens de Castro B. Barros / Fernando Ferreira da Silva	20-Anne Marie Wery Vincenti	19-Nelson Maculan Fº
20-Newton Fairbain	21-Daniel Barbara/Ro- naldo Wyn Wegner / Siegfried Knust	20-Angelo Zitrin
21-Harald Friedrich / Walter B. Machado/ Jessé Ferreira	22-Vera R. Leuzinger	21-Thyers Cleper Leite
22-Arlindo José Cardo- so de Carvalho	24-Wilson Marinho Bor- ba Jr./Paulo Rober- to B. de Oliveira	22-Claudio V. de Castro /GustavoAdolfo S. Rego/Valmir Dulcetti
24-Jens Stdeterau	25-Sérgio Marcondes	23-Wilson P. de Mello Fº/Jorge P. Carauta
25-Layla I. Carrozzino	26-Luiz Bevilacqua	24-Silvio Albuquerque da Silva Rego
26-Marcos Azevedo da Silveira/Jutta Rose- marie Heberlein	27-Célia Schiavo Net- to/Marcia Correa de Albuquerque / Marcella Schiavo Boaventura Netto / Hair Dias Pain Cunha	25-Antônio da Cunha Bayma
27-Paulo Cesar Miranda da Conceição	28-Marly Campello / Edson Saldanha da da Silva	27-Christiano Ferreira de Assis
29-Salomyth Fernandes		28-Carlos Bernardo
		30-Antonio F. de Azeve- do/Heloisa de Souza Dias/Gil Sobral Pinto
		31-Joaquim da S. de Oli- veira/Sebastião Afon- so do Amaral Filho

Federação

Neste próximo mês de abril, a Assembléia Geral da FMERJ se reunirá, mais uma vez, para eleger o presidente que dirigirá pelos próximos dois anos.

Ao ser aberta a reunião, os representantes dos clubes já estarão às voltas com o maior dos problemas trazidos pela eleição: encontrar um candidato que aceite o encargo - uma pessoa que disponha do mínimo de tempo indispensável e do máximo de paciência, também indispensável; ambos, aliados a um talento diplomático capaz de enfrentar burocratas, presidentes de clubes, autoridades as mais variadas - especialmente os administradores dos parques nacionais - assembleias e conselhos técnicos, etc., etc.. Tudo isso sem perder o bom humor nem a capacidade de defender o esporte e procurar melhorar a sua precária posição no panorama esportivo brasileiro.

Ao mesmo tempo, o candidato deve ser uma pessoa eficaz e atuante e que represente eficientemente o esporte; coisa tanto mais difícil quanto os messias do "clube único" não cessam de lutar por uma Federação inoperante, que não "ameace" a autonomia dos clubes. Cartolas de papelão de um esporte desfavorecido, comportam-se como se fossem dirigentes de clubes milionários,

Tanto por uma razão, como por outra, ou por outra, uma coisa é certa: nunca a Assembléia Geral foi bem sucedida; nunca, apesar dos esforços ingentes e em geral mal recompensados dos eleitos. Apesar da colaboração de alguns poucos e com o "auxílio" da crítica destrutiva de muitos.

Enfim, precisamos de uma solução para o problema. Se algum veterano excursionista, ao avaliar o seu tempo disponível e depois de uma cuidadosa autocrítica, chegar à conclusão que poderá colaborar de forma efetiva - isto é, apagando a sua própria pessoa em favor da do Presidente da FMERJ - então ele não deve, não deverá se furtar à candidatura; nem devem os representantes deixar de elegê-lo, o que não acontecerá por certo, por que tal pessoa já deverá ter seu nome cogitado por muitos excursionistas.

Que se possa encontrá-la, é o que desejamos, como um presente de Natal antecipado ao nosso esporte.

Paulo Boaventura Netto

O CONQUISTADOR

ACÁCIO DE OLIVEIRA, o último conquistador vivo do DEDO DE DEUS (escalado em 1912 pela primeira vez), aniversaria no próximo dia 13 de maio. São 90 anos de idade, grande parte dos quais dedicada à prática do montanhismo.

NOVOS SÓCIOS

José Roberto Paes Bezerra, Manoel Rothier do Amaral Jr., Felis Pires de Oliveira, Paulo Roberto Barbosa de Oliveira, Luiz Octávio Cardoso de Menezes Filho, Nelson Armando dos Santos Couteiro Nilton Barbosa dos Santos, Flávio Aprigliano Filho, Antônio Paschoal Fernandes Mitrano, Flávio Domingues Dias, Gil Xavier Lacerda, Irene Capillê, Ilara Dias Paim Cunha, Mariceli Dias Paim Cunha, Hair Dias Paim Cunha:

NASCIMENTO

Mais um cerjense, trata-se de Paulo Henrique, nascido em 16 de março, às 01:35 hs, filho de Carlos Alberto Carrozzino e Layla Carrozzino.

Wilton Torres Ribeiro

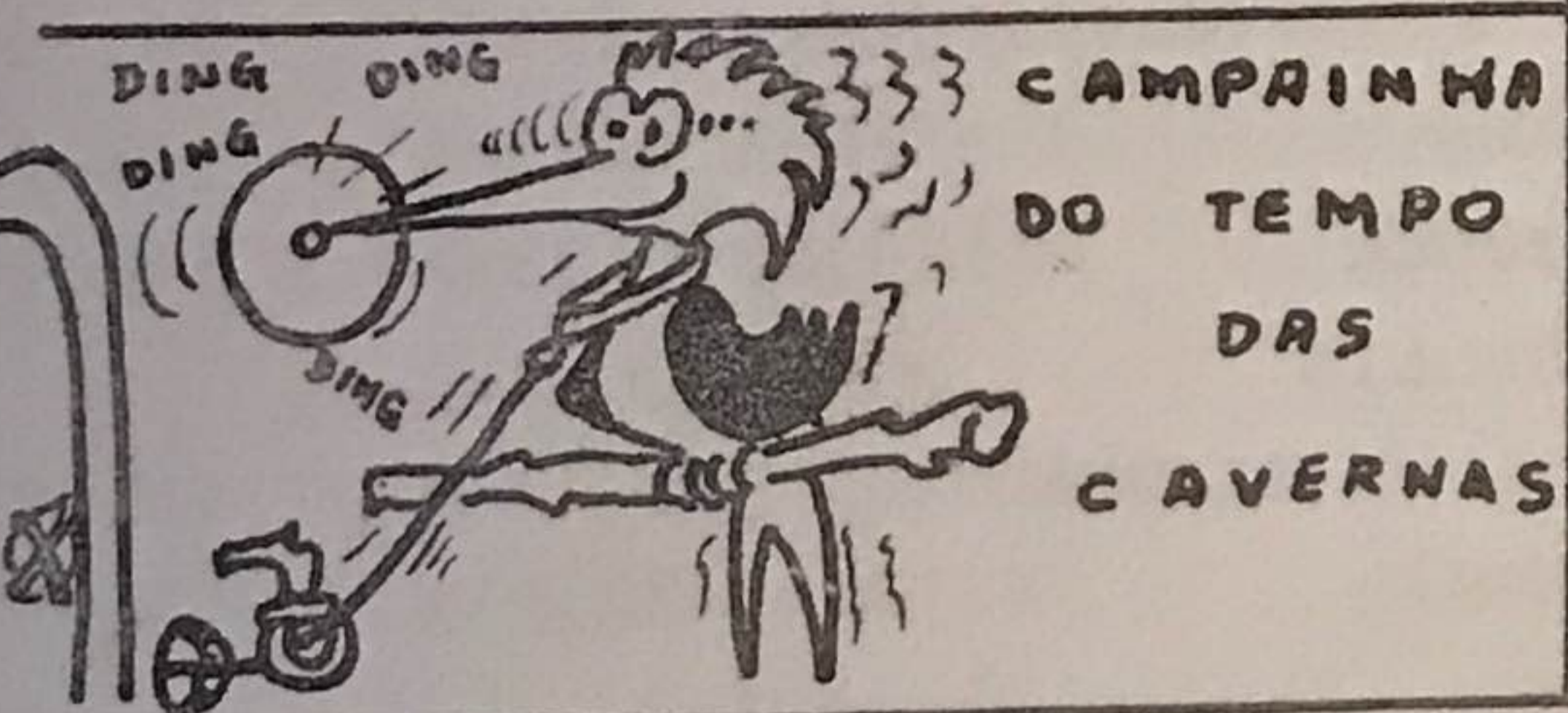
CRO - 68 - 3902

TRATAMENTO DE CANAIS DENTÁRIOS

RUA MANOEL DE CARVALHO, 16 - S/ 82 - TEL.: 252-5943 - DIARIAMENTE

NOTICIÁRIO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

- Integram o Corpo de Guias do CERJ no período de 01/02/76 a 31/12/76 os seguintes Guias:

GUIAS ESCALADORES	GUIAS MONTANHISTAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos da Escola de Guias da FMERJ (sob a supervisão do DT) 2. Amaury Augusto Telles de Menezes 3. Claudio Leuzinger 4. Claudio Vieira de Castro 5. Cristiano Requião 6. José Bezerra Garrido 7. Giuseppe Pellegrini 8. Luiz Claudio Fontenelle Wanderley 9. Marcos da Silveira 10. Paulo Oswaldo Boaventura Netto 11. Reinaldo Pires Ferreira 12. Waldinar Santos de Menezes 13. Waldemar Ferreira Guimarães 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alunos da Escola de Guias da FMERJ 2. Carlos Russo 3. Célia Schiavo Netto 4. Hélio José Paz (comissionado) 5. Helmut Heske 6. Ivone Geraldês de Almeida (comissionado) 7. Justo Hélio Monteiro 8. Mário Franke (comissionado) 9. Maria de Lourdes C. Figueiredo 10. Nelson Bravin Ferreira 11. Pedro Reginaldo dos S. Prata (comissionado) 12. Rodolfo Kern 13. Salomity Fernandes 14. Sérgio de Souza Bahia (comissionado) 15. Suresh Chandrahas (comissionado) 16. Vera Diegues 17. Virgílio Augusto de Carvalho (comissionado)
 <p>DING DING DING CAMPAINHA DO TEMPO DAS CAVERNAS</p>	

- O Corpo de Guias do CERJ, será atualizada semestralmente.
- Está sendo reestruturado o DT. Serão adotados novos tipos de Relatório de Excursão e Fichas Técnicas mais simples e objetivas.
- ATENÇÃO: A participação e/ou organização de excursão particular, a revelia do DT, poderá ser considerada como "falta", conforme os Estatutos do CERJ.

- Mensalmente, será realizada reunião do DT, não só para organizar as Programações Técnicas de Excursões para o mês seguinte, mas também para tratar de assuntos técnicos de interesse do CERJ.

O comparecimento dos membros do Corpo de Guias é condição indispensável para o desenvolvimento técnico dos demais associados (participantes) do CERJ.

- Lembramos aos associados e principalmente aos Guias, que, conforme o Ofício nº PARNA - SO/01/76 de 09/02/76, do Diretor do PNSO, o ingresso de menores de 18 anos no Parque, só será permitida com a apresentação da autorização do responsável por escrito e com firma reconhecida.

- E, por falar no PNSO, é com imensa satisfação que observamos a atuação do novo Diretor, Dr. Cezar Lamenza, que está organizando um esquema de trabalho que permitirá o desenvolvimento do montanhismo e a preservação da natureza na área do PNSO.

No recente acidente de 18/01/76 ocorrido na "Coroa do Frade", os membros do Corpo de Salvamento da FMERJ, foram muito bem recebidos pelo Dr. Lamenza e, pela sua prestimosa ajuda muito contribuiu para o êxito da operação de salvamento.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL DA FMERJ

ABRIL	10/11	-	SERRA DOS ÓRGÃOS
MAIO	16	-	FLORESTA DA TIJUCA
JUNHO	13	-	SERRA DE PETRÓPOLIS
JULHO	11	-	PARQUE NACIONAL DA TIJUCA
AGOSTO	15	-	MACIÇO DE ITATIAIA
SETEMBRO	5	-	SEMANA DA PÁTRIA - MUSEU HISTÓRICO
SETEMBRO	19	-	SEMANA DA ÁRVORE - PARQUE DA CIDADE
OUTUBRO	17	-	PÃO DE AÇUCAR

ATENÇÃO Guias: Procurem marcar suas excursões dentro da programação oficial da FMERJ e, com antecedência.

PUBLICAÇÃO

Estamos iniciando neste número a publicação de uma série de artigos sob o título "TÉCNICA PARA INICIANTEs", com o objetivo de levar aos leitores alguns conhecimentos do pessoal mais experiente; as posições aqui expostas não se propõem a representar a verdade absoluta, são o resultado da experiência do autor obtida, na prática do esporte e na leitura de textos técnicos referentes a cada assunto abordado; como de praxe, esta seção estará aberta às críticas, comentários e contribuições de todos os associados.

TRANSAS DO D.T.

Motoqueiros fungantes e pipocantes rateando horrores pelas picadas do P.N. Tijuca!

Essas trilhas foram abertas para a prática de caminhadas e hipismo, não estão suportando o abusivo uso por máquinas.

Olho neles!

CONQUISTAS DO CERJ

jan.

- 18/01/48 - PAREDÃO DIAS PAES - (Irmão Maior Leblon-RJ) - 1º grau
- 23/01/57 - PICO RIO DE JANEIRO - (Cordilheira dos Andes) - 3º grau
- 10/01/60 - PASSAGEM C.E. RAMOS - (Pedra da Gávea - RJ) - 3º grau
- 20/01/65 - PICO DE DEDO-(Nova Venésia - Cristalina - ES) - 4º grau
- 29/01/67 - PAREDÃO LARANJEIRAS - (Morro Dona Marta - RJ) - 3º grau-A
- 04/01/67 - PAREDÃO BRAVIN FERREIRA-(Alto Mourão-Niterói) - 3º grau
- 23/01/71 - PAREDÃO SALOMITH - (Morro da Babilônia-RJ) - 3º grau

fev.

- 03/02/44 - CAIXA DE FÓSFOROS - (Pedra dos Milagres-RJ) - 1º grau
- 03/02/57 - CHAMINÉ CAMPELLO - (Cantagalo-Niterói -RJ) - 2º grau
- 18/02/69 - FACE LESTE CAIXA DE FÓSFOROS - (Salinas - Friburgo -RJ)
2º grau-A
- 04/02/70 - FACE NORTE CAPACETE DE AÇO - (Salinas - Friburgo -RJ)
4º grau-S
- 15/02/70 - PAREDÃO CARDEAL - (Morro do Sumaré - RJ) - 3º grau

mar.

- 30/03/69 - VARIANTE BOLHA D'ÁGUA-(Bico do Papagaio - RJ) - 2º grau

NOTÍCIAS DO CERJ

SEDE

- A sede já é nossa

Agora vamos reformá-la, quem quiser contribuir, procure os membros da Diretoria.

- O Departamento Fotográfico está se reformando, quem quiser contribuir procure o Prata ou a Rozani.

"Breve, Concurso Fotográfico sobre Montanhismo". - Aguarde.

- COQUETEL DO 37º ANIVERSÁRIO

Como é de tradição, dia 20 de janeiro, o nosso CERJ completou o seu 37º aniversário, registrando no mesmo dia, solenidade de posse da nova Diretoria, a qual dirigirá o CERJ nestes próximos 2 anos.

A recepção contou com um expressivo número de associados e pessoas ligadas ao montanhismo brasileiro.

Após a solenidade de posse, foi oferecido um coquetel aos associados e visitantes presentes.

BALANCETE DE DEZEMBRO DE 75

DEVE	HAYER
Saldo de novembro.....454,02	Telefone.....190,00
Campanha da Sede316,00	FMERJ..... 90,00
Mensalidades720,00	Biblioteca..... 37,50
Jóia e Carteira..... 50,00	Luz.....132,00
Atividades Técnicas.....182,00	Imposto Predial575,00
	Saldo para Janeiro 76... <u>697,52</u>
1.722,02	1.722,02

BALANCETE DE JANEIRO DE 76

DEVE	HAYER
Saldo de Dezembro de 75...697,52	Coquetel Aniversário.....100,00
Mensalidades.....755,00	Gratificação Porteiros...120,00
Tít. Sócio Proprietário...300,00	Luz e Telefone.....211,00
Atividades Sociais.....168,30	Saldo p/ fevereiro... <u>1.707,82</u>
Atividades Técnicas.....218,00	
2.138,82	2.138,82

TÉCNICA PARA NEÓFITOS - I

Para ninguém dizer que abrimos esta seção sem começar do começo, vamos abordar um assunto bastante básico:

Quando é que um passeio ou excursão, na floresta ou na montanha, deixa de ser uma simples caminhada para se tornar uma Escalada? Ora, uma caminhada subentende o ato de caminhar, que é coisa de pés e pernas; quando uma determinada rota torna indispensável o uso das mãos para ser vencida, dizemos tratar-se de uma Escalada, portanto:

- ESCALADA é uma ascensão que não pode ser feita somente com o uso dos membros inferiores.

Trata-se de uma definição bastante ampla; evidente é que estaremos interessados, em princípio, na escalada de montanhas, já que somos montanhistas, o que não impede que haja pessoas que se dediquem a escalar edifícios, ou monumentos.

Existem mil e uma maneiras de classificar escaladas, quanto à dificuldade, quanto à exposição, quanto à técnica de ascensão, e por aí vai, porém uma das classificações mais importantes é aquela que distingue as vias Naturais das Artificiais:

Vias de	{	NATURAIS
Escalada		ARTIFICIAIS

Nas vias de escalada NATURAIS, a montanha oferece ao escalador os meios de progredir na ascensão. O escalador encontra apoio em saliências na superfície (Fissuras, Oposições, Entalamentos), em grandes falhamentos ou rachaduras (Chaminés), na própria aspereza da rocha (Aderências), em árvores ou outras formas de vegetação, e, através esses apoios naturais, realiza a subida.

É óbvio que a existência de recursos naturais para a ascensão não dispensa o uso do material técnico de fixação, tal como grampos, pitons, chocks, etc. (vem aí um artigo sobre material), apenas esses terão, no caso de passagens naturais, a função única e exclusiva de oferecer segurança no caso de uma queda, devendo os artifícios ser dispostos com a frequência e o espaçamento adequados à sua função de SEGURANÇA.

Nas vias de escalada ARTIFICIAIS, a montanha NÃO oferece ao escalador os apoios necessários para a subida; algumas vezes a rocha é lisa, completamente desprovida de fendas ou qualquer outro falhamento, outras vezes sua inclinação é tal que impede a permanência do escalador, uma grande parte dos lances artificiais é constituída de paredes a prumo ou com inclinação negativa (superior a 90°), quando a inclinação da parede assume valores acentuadamente maiores que o prumo, dando ao lance a aparência de / uma marquise, diz-se que se está em presença de um TETO. Ora trata-se agora não só de subir, mas de fazer o próprio caminho com auxílio do material que passa a ter a dupla função de permitir e segurar o lance; o escalador cria os seus apoios à proporção que sobe, colocando chocks, pitons, slings, grampos, nos locais disponíveis e, geralmente auxiliado por um par de Escadinhas (Etriers), sobe pelos artifícios colocados.

Claro está que esta classificação não é eterna; é muito comum que um lance conquistado artificialmente anos atrás possa, graças à técnica moderna, melhores calçados, etc, ser escalado naturalmente hoje em dia; tal é o caso de inúmeros artificiais em cabo-de-aço que atualmente têm sido convertidos em belos lances naturais pela remoção dos cabos-de-aço que os guarneciam (a colocação de cabos-de-aço era uma técnica de conquista artificial muito em voga há anos atrás, hoje praticamente banida pelas técnica e filosofia modernas).

Já não há montanhas inexpugnáveis; dados o tempo e o equipamento necessários, qualquer via pode ser subida; existem recursos técnicos aos milhares a serviço do escalador, a moderna tecnologia de metais e plásticos, a medicina esportiva, o atual equipamento de suporte-à-respiração, toda, enfim, uma máquina que pode colocar o homem no cume de qualquer montanha; faz frio? existem minúsculos radiadores portáteis! a abastecimento é problemático? reboca-se o material com balões infláveis! os lances tornam-se / difíceis? usam-se as todo-poderosas técnicas de artificial fixo: grampos de progressão rápida, cabos-de-aço, cordas-fixas, mas vamos com calma, moçada! Se é assim, helicóptero também vale! Bem se vê que há um delicadíssimo compromisso ético que precisa ser

respeitado sob pena de o nosso esporte tornar-se um festival de senfreada, com uma penca de borra-botas fantasiados de escaladores subindo qualquer coisa que se lhes apresente, enchendo de alfinetes a almofadinha e gabando-se de ser os "papas" do esporte; é preciso que o esportista se conscientize de suas limitações, existem lances que estão lá e não podem ser subidos por meios naturais hoje, quem sabe daqui a alguns anos? existem também vias que simplesmente não estão lá para ser subidas; cabe a nós, onipotentes senhores da tecnologia, reconhecer isto e respeitar a montanha. Bem empregado, o artificial pode nos proporcionar algumas de nossas mais gratas e emocionantes experiências na montanha; mal empregado, mormente o artificial fixo, é abominável. É honesto usar técnicas artificiais para, por exemplo, vencer um lance intercalado numa sequência natural; não é honesto usar técnicas artificiais para transformar uma bela parede em paliteiro, monumento à musculatura de um tolo.

Não devemos inferir daí que o artificial é coisa maldita, não, o artificial é assim como a arma de um policial, ele é utilíssimo e o domínio da sua técnica importante para todo bom escalador, porém é um recurso perigoso e a questão do seu emprego deve sempre motivar sincera análise ética de parte do montanhista.

Falei e disse, Até p'ro mes.

RJ, MARÇO DE 1976

J.A.S.PRATA

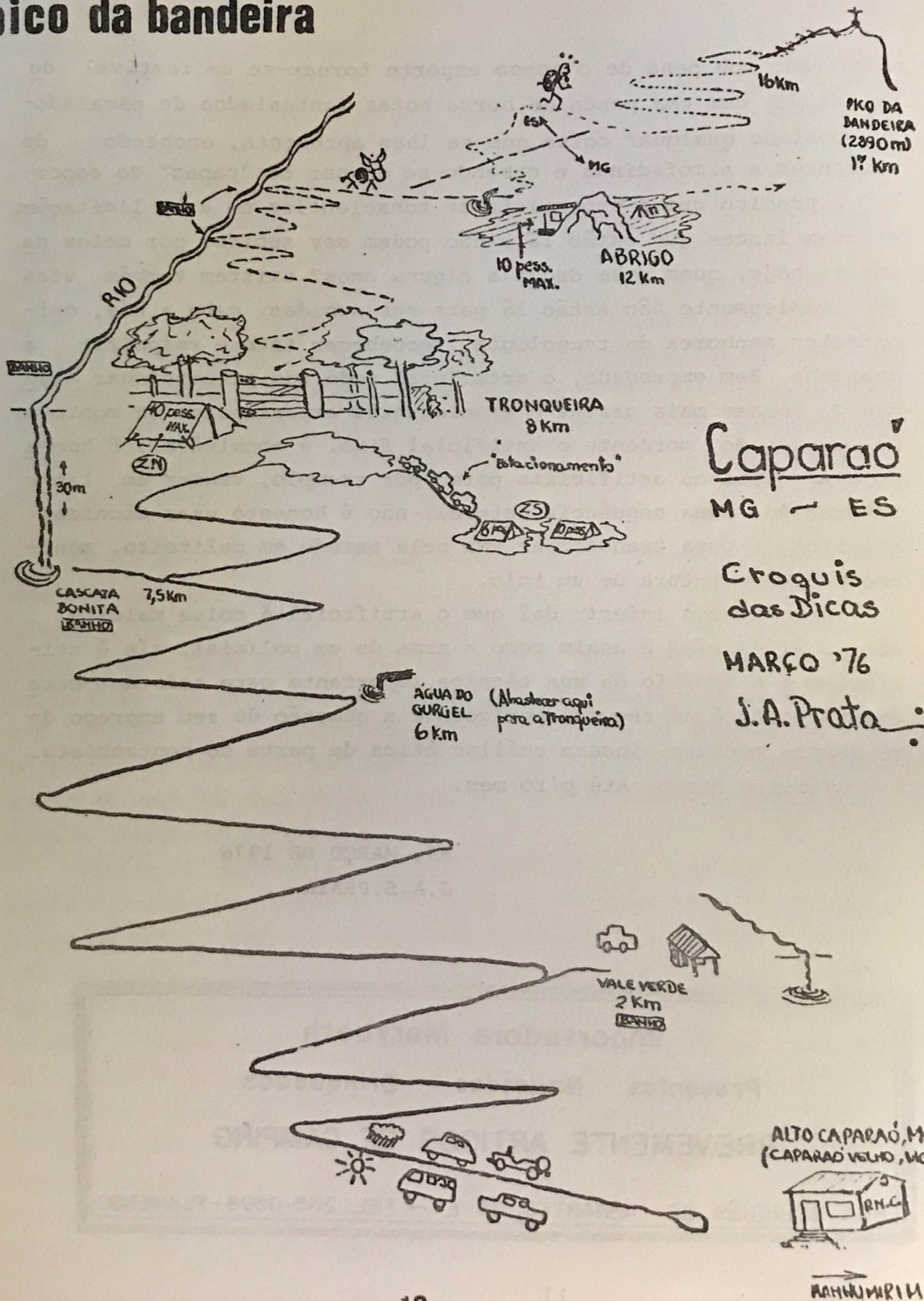
Importadora Marybeth

Presentes · Novidades · Brinquedos

BREVEMENTE ARTIGOS DE CAMPING

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 38-E - TEL: 285-0598 - FLAMENGO

pico da bandeira



Caparaó
MG - ES

Croquis
das Dicas

MARÇO '76

J. A. Prata

DE MACACO A LAGARTIXA I

J.A.Prata

Encaremos os fatos: somos um bando de macacos. Senão vejamos: Foi só há poucos milhões de anos que alguns dos nossos tataravós resolveram descer das árvores para viver no chão, e isto, é claro, exigiu uma série de mudanças nos seus hábitos: aprendemos a andar de pé, abandonamos nossa dieta vegetariana, aprendemos a caçar, etc. Tais modificações exigiram muito do macaco-homem em termos de adaptação, e ele correspondeu. Auxiliado por seu cérebro muitíssimo desenvolvido, o macaco-homem tornou-se uma espécie tremendamente bem sucedida, cresceu em números e estendeu seu habitat a quase todos os continentes do planeta, num espaço de tempo curto.

Na realidade, o cérebro poderoso do macaco-homem, que nenhum outro animal possui (ou então se fazem de bobos por esperteza), foi muito mais longe: inventou a ferramenta, dominou o fogo e, num espaço de poucos milhares de anos, inventou a agricultura e a vida sedentária, a propriedade privada e a guerra, o comércio e o dinheiro, a linguagem escrita e a tradição não oral, a cidade, e por aí foi...

Ora, o macaco-homem é, antes de tudo, um macaco. Meio diferente, é verdade, mas é um macaco. Milhares de anos são quase nada em termos de evolução, de forma que o macaco-homem moderno tem as mesmas necessidades básicas que seus peludos avós de Neanderthal; essas necessidades básicas giram sempre em torno do problema básico da preservação: em primeira instância, a preservação do indivíduo (comer, dormir) e, num escopo mais amplo, a preservação da espécie (procriar). O que o bicho-homem tem feito nos últimos milhares de anos não é mudar sua natureza intrínseca mas, sim, alterar o seu habitat e adaptar seu grupo social às novas circunstâncias de produção, população, convivência, etc. O problema "dormir", por exemplo, se resumia em encontrar uma toca seca e um monte de palha; hoje ele exige um colchão extra-super-ortopédico, uma cama de imbrincado artesanato, uma coisa complicada composta de paredes, teto, telhado, portas e janelas; o problema "procriar", que requeria apenas um gramado confortável e, obviamente, um parceiro do sexo oposto, hoje exige toda uma in-

fra-estrutura de motéis, contratos sociais de união-separação, e por aí afora.

A verdade é que, por um irrevogável processo social, o bicho-homem tem sido afastado do convívio da natureza rapidamente, muito rapidamente, sem ter tempo de esquecer suas origens. Essas origens se fazem sentir no impulso que todos sentimos, vez por outra, em maior ou menor grau, de "volta à Natureza".

Nos últimos decênios, por uma série de razões, tem havido uma acentuada queda na nossa qualidade-de-vida; isto faz com que o sentimento de "volta à Natureza" a que me referia seja exacerbado ao ponto de até surgirem grupos de indivíduos que se propõem a uma completa revisão do atual esquema de valores, dedicando-se a uma vida mais simples e objetiva, livre das "complicações modernas"; esse sentimento de "volta à Natureza" também transparece no espantoso desenvolvimento dos subúrbios, nos países ricos, em prejuízo das áreas centrais das grandes cidades; transparece na literatura de ficção, em que as histórias aventurescas freqüentemente lançam mão de um personagem tipicamente urbano / "transplantado" para um bucólico ambiente selvagem, onde fatores hostis desencadeiam a ação do herói (Huckleberry Fin, Tarzan, Caçadas do Pedrinho); transparece na grande popularização dos esportes chamados "outdoors" (caça/pesca, camping, mergulho, montanhismo); esses sintomas são, em geral, mais intensos nas sociedades mais industrializadas, onde se faz sentir de forma mais positiva o hiato homo-natura.

Como bem se vê, o bicho-homem tem uma "memória biológica" que o impele a buscar um relacionamento mais íntimo com seu ambiente natural, na tentativa de restabelecer o seu equilíbrio / psíquico, quando se vê acuado pelos artificialismos das circunstâncias; tal impulso se faz presente na nossa atividade social, artística, esportiva.

E uma vez estabelecido tal relacionamento, torna-se claro que os resultados serão tão mais proveitosos quanto mais íntima se fizer a comunhão dos elementos humano e natural. Aqui cabem algumas considerações que nos propomos a tecer em número vindouro deste boletim, quando procuraremos estabelecer um vínculo entre este texto introdutório e a nossa atividade montanhística.

O QUE NÃO SE DEVE LEVAR EM UM ACAMPAMENTO

Apesar de alguns excursionistas principiantes não saberem o que levar em uma excursão de mais de um dia, isto não é problema, pois logo os "veteranos" lhes fornecem uma lista do material indispensável e mesmo do supérfluo (apesar das recentes medidas governamentais). Mas até o momento ainda não vimos uma lista do que não se deve levar para um acampamento. Ora, esta lista é muito importante para a orientação dos novatos. Por este motivo damos a nossa contribuição, ainda que incompleta, do que você deve evitar incorporar a sua já vasta bagagem:

Nunca Leve:

- SOGRA: conforme a maioria silenciosa (e também a barulhenta) nunca se deve levar a mesma. Isto se você for casado é claro. Porém neste caso sempre haverá uma voz discordante, a de sua mulher.
- ELEFANTES (um ou mais): pois o que você teria de carregar de amendoim ocuparia muito espaço em seu farnel. Apesar disto sabe-se de casos de hipopótomos que seguidamente constam no equipamento de certos excursionistas.
- SEU ROLS-ROYCE: pois seria ostentação para com os demais, que podem ser possuidores apenas de uma modesta Mercedes. Além disto você estaria agravando a crise do petróleo (a menos que você tenha um poço particular).
- MOSQUITOS, FORMIGAS, ABELHAS, MARIMBONDOS, ETC.: são perfeitamente dispensáveis, pois provavelmente você já os encontrará no local do acampamento.
- SEU TERNO CARDIN E/OU SEU LONGO DIOR: pois o bom tom manda que você só use roupas esportivas e descontraídas, preferivelmente compradas na Cote D'Azur e imediações.
- A EDIÇÃO COMPLETA DA ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA: pois certamente você não terá tempo suficiente para apreciar com vagar sua leitura, ocupado que estará em esticar os tirantes de sua barraca e/ou a baldear a água de dentro da mesma.

- UM PÔCARO BÚLGARO: existe muita controvérsia a respeito da necessidade deste item (vide Campos de Carvalho).

- SEU COLCHÃO DE PREGOS: você poderá facilmente improvisar um com os cactos, ouriços e arbustos espinhosos que certamente encontrará.

Sabemos que esta pequena lista está bastante incompleta, mas limitação de tempo e espaço forçou-nos a enumerarmos apenas os artigos que mais comumente os novatos tendem a terem dúvidas quanto ao acerto de sua inclusão no equipamento indispensável a uma excursão mais longa.

Pretendemos aperfeiçoar esta lista e contamos com sua colaboração para que nunca haja dúvidas quanto a inclusão de, por exemplo, um camelo como elemento indispensável ao bom êxito de um acampamento.



CONHECER
O
BRASIL

